

Editorial

O segundo número da Infodesign de 2022 foi produzido em fluxo contínuo e apresenta onze artigos, sendo um de iniciação científica. Dentre as publicações, temos três artigos dos *keynotes* que atuaram no 10º Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI 2021) e abordam aspectos sobre design de interação, iconografia e visualização de dados. Nos demais artigos, temos uma variedade temática que apresenta diferentes perspectivas de abordagens do Design da Informação.

No artigo “When things are equal all over the world the symbols can be the same: Isotype in West Africa”, Eric Kindel estudou o trabalho realizado pelo Isotype Institute na África Ocidental colonial britânica nos anos 50. Além de rever a proposição internacional de Otto Neurath, o inventor do Isotype, no artigo são discutidas as iniciativas que objetivavam incluir o Isotype no contexto africano. Ademais, apresenta projetos concluídos pelo Isotype Institute na África Ocidental, ilustrando como o método, a abordagem e os símbolos internacionais foram adaptados em resposta às condições locais. Por fim, situa a atuação do instituto no contexto de desenvolvimento das colônias da África Ocidental da Grã-Bretanha após a Segunda Guerra Mundial.

“Agency as a mode of involvement with information design” aborda a agência considerando o enquadramento da dimensão do design da informação em uma interface digital. Por meio de um método de leitura atenta, investigou-se como a interface suporta a agência em dois websites analisando interesse pessoal, pontos de contato e processamento de informações. Os resultados sugerem que o envolvimento com o design da informação pela agência apoia o projeto da informação. Os autores Luciane Maria Fadel e Antônio Coelho destacam que o domínio da ação é o mais evidente devido à dimensão tátil da interatividade e seu efeito imediato sobre a interface e concluem que o reconhecimento da importância do envolvimento por agência pode beneficiar tanto a análise quanto a produção do design da informação.

Johanna Drucker discute os modos de interpelação de convenções gráficas empregues na visualização de informação no artigo “Information visualizations and the interpellation of a social subject”. A autora afirma que as teorias de enunciação criadas no âmbito da linguística e da teoria da mídia, apesar de raramente aplicadas nas discussões críticas de visualização de informação, proporcionam a compreensão do modo como os dispositivos gráficos criam e interpelam os sujeitos sociais. Discute as relações de poder estruturadas

nas visualizações por meio de mapas de surtos de Covid e destaca o fato de a experiência humana, individual e coletiva, ser apagada do contexto, ainda que fosse inversamente proporcional a dimensão da tragédia. As análises das visualizações de informação incitam uma nova compreensão crítica das relações entre produção do sujeito e convenções gráficas e ainda das dimensões afetivas e humanas dos dados.

No artigo “A infografia pela ótica do Círculo de Bakhtin: cronotopo, dialogismo e infográfico como gênero do discurso”, o infográfico é discutido como gênero discursivo em uma pesquisa de caráter qualitativo-interpretativista ancorada epistemologicamente na perspectiva dialógica de linguagem produzida nos escritos do Círculo de Bakhtin. Dentre os resultados, os autores Gilmar Montargil e Maria de Lourdes Rossi Remenche apontam que o desenvolvimento de um pensamento infograficacional vem acompanhando a humanidade em um movimento que substitui categorias fixas pela integração de linguagens multissemióticas.

Em “O impacto da visualização de informações na avaliação de competências: um mapeamento sistemático da literatura”, Ana Cristina Calegari Corrêa, Avanilde Kemczinski, Isabela Gasparini, Marcelo da Silva Hounsell apresentam resultados sobre a visualização da informação na avaliação de competências, que pode contribuir com a representação adequada de dados e disponibilizar informações que pautem a gestão de talentos e a estratégia organizacional. Os estudos mostraram que o contexto educacional é predominante no uso da visualização da informação, porém com gráficos de baixa interatividade e sem envolvimento do usuário final no desenvolvimento do projeto. Uma lacuna sobre o uso de modelos de referência para a construção de soluções de visualização da informação ficou evidenciada na pesquisa.

As autoras Liriane Baungratz e Vanessa Casarin apresentam no artigo “A mídia exterior na paisagem urbana: estudos recentes” a identificação das relações que emergem do uso da publicidade ao ar livre na paisagem urbana. Para tanto, elaboraram uma revisão integrativa de literatura sobre o tema e o viés das diretrizes regulamentadoras da mídia exterior na paisagem urbana. Dos 463 artigos científicos encontrados, foram classificados para extração completa do conteúdo 16 documentos. Os resultados da sistematização do conteúdo mostram quatro temas principais: a mídia exterior enquanto geradora de poluição ambiental; métodos para planejamento e gestão da mídia exterior na paisagem: levantamento e catalogação; diretrizes e regulamentações para exposição da mídia exterior na paisagem urbana; e um novo olhar para a publicidade ao ar livre, neste último caso, com o olhar para a sustentabilidade.

Como parte de uma pesquisa mais abrangente, voltada para a preservação e o restauro do projeto paisagístico de Burle Marx para a quadra da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, temos a proposta do artigo “Roberto Burle Marx na quadra da FAU-UFRJ: possibilidades didáticas através da representação gráfica da arborização”, que explora

o caráter didático da arborização proposta no projeto paisagístico original, reconhecendo seu valor para a formação de estudantes de arquitetura. Os autores Lucia Maria Sá Antunes Costa, Yuri Queiroz Abreu Torres, Denise Barcellos Pinheiro Machado, Maria Vitoria Horácio Fernandes e Nathalia de Carvalho de Oliveira, a partir da representação gráfica do projeto original, conduziram o estudo apresentando um conjunto de informações sobre as árvores e palmeiras por meio de uma nova representação gráfica, possibilitando a construção de um ambiente exploratório para os estudantes.

No artigo “O impacto do design em questionários via celular: relações entre modos de luz, quantidade de perguntas e tempo de resposta”, foi avaliado se o design de telas em modo claro ou escuro impacta o número de perguntas e tempo que as pessoas respondem a questionários de pesquisa por celular. A autora Gabriela Trombeta Santos conduziu o estudo contando com processos de design voltado ao usuário e, após a realização de testes, obteve resultados que não indicaram diferenças significativas entre os grupos, sugerindo que o uso de um design claro ou escuro não influenciou o suficiente no número de perguntas que as pessoas respondem e no tempo que demoram para fazer isso.

A pesquisa sobre “As charges políticas no jornal Binômio durante a sua fase humorística (1952-1956)”, de autoria de Maria Regina Álvares Correia Dias e André Matias Carneiro, trata sobre imagens assinadas por chargistas colaboradores, veiculadas durante a fase humorística do periódico, analisando o conteúdo caricato e denunciatório de obras produzidas por artistas representativos à época. Os resultados demonstram que a charge política foi elemento essencial na construção da abordagem crítico-humorística do Binômio naquele período.

No artigo “As características tipográficas do jornal teuto-brasileiro Deutsche Post em 1884”, Dennis Messa da Silva analisa graficamente o periódico que circulou na região próxima ao município de São Leopoldo – RS com o objetivo de identificar e classificar os principais estilos tipográficos e suas características visuais presentes. Dentre os resultados, observou-se que o jornal, impresso em língua alemã, se caracteriza visualmente pela tipografia de estilo *Blackletter*, na qual, a fonte tipográfica *Fraktur* é utilizada em textos de parágrafo. O papel das letras góticas neste periódico possui a função de representar visualmente a voz alemã, enquanto os tipos de aspecto romano latino – presentes em parte da publicação – se encarregam de efetuar o contraste com a língua portuguesa.

Por fim, no artigo de iniciação científica “TRELA: desenvolvimento de uma ferramenta visual de relatoria para dinâmicas colaborativas de RGSs”, as autoras Juliana Ferreira de Oliveira e Stephania Padovani consideram que o desenvolvimento de Representações Gráficas de Síntese (RGSs) em sala de aula é um sistema de ações e interações coletivas na síntese visual do conhecimento e que sua dinâmica de construção em grupo é de registro dificultoso quando observada de forma externa. Foi proposto o desenvolvimento de uma ferramenta

visual de relatoria a partir de experimentações com métodos de registro da literatura com alunos do terceiro ano da graduação em Design Gráfico da UFPR. Como resultados tem-se a adaptação dos métodos e seu refinamento, o que norteou a criação de uma técnica de relatoria híbrida a ser validada futuramente junto a outras turmas.

Desejamos uma boa leitura!

Leticia Pedruzzi e Virginia Tiradentes
Editoras Gerente da InfoDesign